



Ciência & Saúde Coletiva

ISSN: 1413-8123

cecilia@claves.fiocruz.br

Associação Brasileira de Pós-Graduação em
Saúde Coletiva
Brasil

Minayo Gomez, Carlos; De Castro Lacaz, Francisco Antônio
A propósito da III Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador
Ciência & Saúde Coletiva, vol. 10, núm. 4, outubro/dezembro, 2005, pp. 794-795
Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva
Rio de Janeiro, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=63010401>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

A propósito da III Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador

A data que assinala os vinte anos das primeiras experiências de Atenção em Saúde do Trabalhador na rede de serviços públicos e a realização da III Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador (III CNST), em novembro de 2005, ensejam a publicação deste número temático. Ao longo do período pode-se observar um processo lento e sinuoso, com avanços e retrocessos nas formas de atenção à saúde dos trabalhadores. Velhas questões, próprias de condições de trabalho degradantes, persistem e a elas se somam novos problemas decorrentes das transformações no mundo do trabalho em todos os setores produtivos. Hoje, a heterogeneidade das situações de trabalho e de vida se faz mais presente, as diferenças são mais gritantes, a competitividade mais acirrada e a precariedade mais intensa nas relações e nos vínculos. Esse cenário multifacetado de instabilidade e insegurança – em níveis e graus diversos – constitui a tônica dominante para a maioria dos trabalhadores.

Nos últimos vinte anos, o país vem acumulando expressiva produção científica localizada em determinados programas de pós-graduação em Saúde Coletiva e outras áreas de conhecimento. É notável também a produção intelectual procedente do setor dos serviços que vêm implementando ações na área de saúde dos trabalhadores. Apesar desses avanços no âmbito do conhecimento, o referencial do trabalho como dimensão fundamental das condições de vida ainda não é uma questão assumida na prática cotidiana da saúde pública e das políticas de prevenção e promoção da saúde.

Este número temático foi pensado com o intuito de contribuir para o amplo debate que vem acontecendo na preparação da III CNST. Para isso reúne três níveis de contribuição: (a) textos analíticos e críticos, necessários à contextualização do “estado da arte”. Esse primeiro grupo de artigos expressa preocupações de caráter geral sobre a dimensão dos problemas de saúde de grandes contingentes da população trabalhadora e as lacunas na incorporação das questões do trabalho na Saúde Pública/Saúde Coletiva; (b) artigos relativos a pesquisas sobre segmentos específicos de trabalhadores, dando-se ênfase a alguns dos mais vulneráveis na sociedade brasileira contemporânea, fazendo contraponto com a ênfase das investigações tradicionais que privilegiaram categorias consideradas mais dinâmicas do ponto de vista do seu poder de transformação social; (c) o terceiro grupo de artigos amplia o marco teórico convencional e sugere novas perspectivas de ação.

Espera-se que o esforço de juntar importantes estudiosos da área possa desencadear reflexões e práticas fundamentais que eles e nós próprios desejamos. O desafio continua a ser o mesmo apontado em 1994 pela II CNST: a necessidade da unificação de órgãos com vistas a uma efetiva política de caráter intersetorial, com participação social. O fato de a III CNST ser convocada por ato conjunto dos ministros da Saúde, do Trabalho e Emprego e da Previdência Social pode representar um começo na busca da superação das resistências que vêm travando o processo de unificação das ações de Estado em Saúde do Trabalhador. Novos atores devem agora ser envolvidos como os Ministérios do Meio Ambiente e da Agricultura, entre outros. Neste momento de balanço e de celebrações, é importante destacar que as forças inquietas e renovadoras estão vivas, buscando atuar em um horizonte complexo e comprometido com as classes trabalhadoras do país.

Carlos Minayo Gomez
Francisco Antônio de Castro Lacaz
Editores convidados

The Third Brazilian Conference on Workers' Health

The date marking the 20 years of groundbreaking experiences with workers' healthcare in the public health system and the 3rd Brazilian Conference on Workers' Health (III CNST) to be held in November 2005 have inspired the publication of this special theme issue. Over the course of these 20 years we have observed a slow and intricate process with advances and relapses in the various forms of workers' healthcare. Historical issues involving hazardous working conditions still persist, added to which are new problems resulting from changes in the world of work in all sectors of the economy. Today, there is an increasing heterogeneity of working and living situations, where differences are more striking, competition is stiffer, and casualization of work relations is more intense. This multifaceted scenario of instability and insecurity at different levels and to different degrees sets the dominant tone for the majority of workers.

In the last 20 years, Brazil has witnessed a growing scientific output in specific graduate studies programs in Collective Health and other fields of knowledge. There has also been impressive intellectual production from the services sector responsible for implementing actions in the area of workers' health. Despite these advances in the field of knowledge, work as a reference and fundamental dimension of living conditions has still not been assumed in daily public health practice or prevention and health promotion policies.

This special theme issue was conceived to contribute to the broad debate in preparation for the 3rd Brazilian Conference on Workers' Health. It combines three types of contributions: (a) analytical and critical texts, necessary for contextualizing the "state of the art". This first group of articles expresses general concerns with the dimension of health problems in major contingents of the working population and gaps in the incorporation of work issues by the Public Health/Collective Health field; (b) articles related to research on specific segments of workers, emphasizing some of the more vulnerable groups in contemporary Brazilian society, as a counterpart to the emphasis on traditional research prioritizing what are considered dynamic categories from the point of view of their power for social change; (c) the third group of articles expands the conventional theoretical framework and suggests new prospects for action.

It is hoped that this effort at convening key scholars from the field will spark the fundamental reflections and practices that we all pursue. The challenge is still the same as that identified in 1994 by the 2nd Brazilian Conference on Workers' Health: to unify agencies with a view towards an effective inter-sector policy, with social participation. The fact that the 3rd Conference is being convened jointly by the Ministers of Health, Labor/Employment, and Social Security can represent the beginning of a search to overcome the resistance that has been blocking the unification of state actions in Workers' Health. New players should now become involved, like the Ministries of the Environment and Agriculture, among others. At this moment of critical inventory and celebration, it is important to highlight that the restless and renewing forces are alive, seeking to act on a complex horizon and committed to the country's working classes.

Carlos Minayo Gomez
Francisco Antônio de Castro Lacaz
Guest editors